



O PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASEL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEF.: 3713/3726/3728

B I S S A U

ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR DEPUTADOS APOIAM POLÍTICA FRONTEIRIÇA DO GOVERNO

★ Criadas quatro comissões de trabalho

A primeira sessão extraordinária da Segunda Legislatura da Assembleia Nacional Popular, caminha no seu pleno, salientando-se dois pontos principais debatidos nas últimas sessões.

Assim, na manhã de quinta-feira, a maioria dos deputados que usaram da palavra, fizeram ressaltar o seu apoio à política fronteiriça do nosso Partido e Estado. Nessa mesma tarde, os debates levariam à criação de quatro comissões de trabalho — Comissão de Divisão Administrativa do Sul, Comissão de Estudo para os problemas de roubo, Comissão de Terras e Comissão de Queimadas.

A lista dos elementos propostos para integrarem essas comissões foi aprovada por unanimidade.

Na sessão da manhã de quinta-feira, usaram da palavra os camaradas Mateus Correia (deputado por Tombali), Aladje Fodé Mai Turé (Oio), Malam Djassi (Buba), os presidentes Quemo Mané e Braima Camará, respectivamente de Buba e Bafatá, e, a encerrar a sessão, o camarada André Gomes, deputado pela região de Oio.

Nestes debates, a maioria dos deputados salientou o seu apoio à política de fron-

teira árabe em todo o País.

Por seu turno, o camarada Quemo Mané levantaria uma questão difícil sobre a divisão administrativa do sul do país, pedindo a máxima atenção no estabelecimento das fronteiras inter-regionais. Entretanto, o presidente da região de Buba, pediria à Informação que desempenhasse o seu papel de instrumento ativador e mobilizador das massas.

A questão levantada pelo camarada Quemo Mané varia, nessa mesma tarde, à constituição de uma das quatro Comissões — a de Divisão Administrativa do Sul. (Diga-se de passagem que todas estas Comissões surgiram das questões levantadas pelos deputados, tanto a nível de roubos, como de queimadas e de terras).

A sessão da tarde seria aberta com a leitura de mensagens de felicitações à

ANP, enviadas pelo Comité de Estado, Forças Armadas e população em geral da região de Bafatá, da Secção de Estudantes do Partido de Dakar e da Embaixada da Guiné-Bissau e Cabo Verde na Argélia. No decorrer dos debates, tornou-se relevante a necessidade de serem criadas as quatro comissões acima referidas, e cuja lista de elementos proposta para integrá-las foi aprovada por unanimidade. Assim, a Comissão da Divisão Administrativa é composta pelos camaradas Quemo Mané, Francisca Pereira, Francisco Barreto, Mário Cabral e Vasco Salvador Correia. A de Estudo para os problemas de roubo, pelos camaradas João Cruz Pinto, Aladje Fodé Mai Turé, Júlio Semedo, José Neto, Luiz Pereira Júnior e N'Bana Matche. A de Terras é constituída por Fidélis Cabral d'Almada, Lourenço Gomes, Francisco

Sifna e Tiago Aleluia Lopes; e, por último, a Comissão de Queimadas é integrada por Avito José da Silva, Irénio de Nascimento Lopes, Carlos Alberto Barbosa, Bacar Cassamá e Biague Sumaré.

Entretanto, os trabalhos da primeira sessão Extraordinária da 2.ª Legislatura continuaram ontem com a apresentação dos problemas e dificuldades inerentes às regiões, pelos deputados de Gabú, Bafatá, Cacheu Sector Autónomo de Bissau, Tombali e Oio.

Finalmente, usou da palavra o camarada Umaru Djali, nas qualidades de deputado de Gabú e de Chefe de Estado Maior das FARP. Durante a sua intervenção, depois de ter salientado os problemas da sua região, referiu-se especialmente às Forças Armadas, esclarecendo questões já anteriormen-

Cotina na página (8)

Delegação da Confederação dos Sindicatos Jugoslavos

A fim de entregar material destinado a uma policlínica para a UNTG, chegou na segunda-feira passada ao nosso país, uma delegação da Confederação dos Sindicatos Jugoslavos, no âmbito das boas relações de amizade e cooperação existentes entre as nossas duas Centrais Sindicais.

A delegação, que deverá permanecer na nossa capital cerca de dez dias, é constituída pelos camaradas Zivojin Joksimovic, Secretário-Adjunto do Conselho da Confederação dos Sindicatos Jugoslavos, e Kranjc Janko, Técnico Instrutor-Monitor. A sua chegada foram recebidos no aeroporto pelo camarada José Pereira, Secretário-Geral da U.N.T.G., e Alexandre Nunes Correia, Secretário-Geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Delegação do BNG regressou de Libreville Missão BAD-FAO vem a Bissau ainda este mês

Regressou no sábado passado ao país a delegação do Banco Nacional da Guiné-Bissau, chefiada pelo seu Governador, camarada Victor Freire Monteiro, que em Libreville, capital do Gabão, participou nas reuniões dos comités directores do Banco e do Fundo Africano de Desenvolvimento, realizadas de 2 a 6 do corrente mês.

Durante a sua estadia na capital gabonesa, a delegação do BNG contactou os quadros superiores da direcção de operações do Banco Africano de Desenvolvimento e outras intuições de financiamento, com as quais discutiu problemas relacionados com o financiamento

dos vários projectos em curso no país. Ficou esclarecido que, por todo o mês de Maio, deslocar-se-á ao nosso país uma missão conjunta BAD-FAO, com vista à apreciação de projectos no campo de Agricultura e análise mais específica do projecto de electrificação da cidade de Bissau.

Aspecto relacionados com a eleição da nova presidência, e da abertura do capital do BAD aos países não africanos foram abordados na reunião que debateu igualmente problemas de formação de pessoal. Neste sentido, foi decidida a criação de dois centros de formação, um para os países africanos

de expressão inglesa, em Nairobi, e outro para países de expressão francesa, em Abidjam.

A nossa delegação contactou ainda representações de países africanos de expressão portuguesa e outros, tendo discutido com a delegação angolana, representada pelo Governador do Banco Nacional de Angola e seus colaboradores, aspectos ligados ao projecto constante do acordo bilateral de pagamento assinado com Angola. Foi decidido que a parte angolana enviaria uma contraproposta para apreciação e posterior assinatura.

Conversações entre o Comércio e a Petrogal para breves assinaturas de contratos

A aquisição das instalações de armazenagem e enchimento de gás e do parque de garrafas e redutores existentes no país e o contrato de assistência e prestação de serviços à Guinégas, nos domínios de formação de pessoal qualificado, de assistência periódica às instalações, análise de produto, apoio nas aquisições de equipamentos e fornecimento de combustíveis foram os principais assuntos tratados durante as conversações entre o Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato e a

Petrogal E. P. portuguesa, decorridas em Bissau, entre 4 e 10 do corrente.

As duas partes, representadas por Aginaldo Embaló, director de Serviços do Comissariado, e Francisco Contreiras Lopes, membro do Conselho de Administração da Petrogal, «chegaram a conclusões bastante positivas», do acordo com um nota divulgada no termo das conversações.

Assistiram às conversações representantes da Guinégas e do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

Chegaram 2267 toneladas de milho

Chegaram ao nosso país 2267 toneladas de milho, que constituem a primeira parte de uma oferta do Programa Alimentar Mundial.

O montante total desta oferta ultrapassa as 5.000 toneladas estando prevista para breve a chegada da restante 2750.

A oferta feita por este organismo especializado das Nações Unidas constitui uma resposta ao apelo lançado pelo nosso Governo às comunidades internacionais, no sentido de fazer face à escassez de alimentos provocada pela falta de chuvas

Desmascarar os sabotadores da nossa economia

Neste momento crucial para a vida do nosso povo, momento em que os melhores filhos da nossa terra estão empenhados na árdua tarefa de consolidação da nossa independência, dando o seu máximo para edificar a nossa frágil economia, de molde a proporcionar uma vida decente para as nossas populações, torna-se necessário apelar para a consciência das massas trabalhadoras, organizadas em torno dos comités nos locais de trabalho, para cerrarem as suas fileiras, redobrem a vigilância para, duma forma decisiva, contribuírem para a abolição de certas práticas ilegais. Os inimigos da nossa causa procuram desestabilizar o ritmo em que esta nossa pátria africana, forjada na luta, está marchando, no sentido de cumprir a magna missão da construção de um país forte economicamente, onde impere o trabalho e a felicidade.

Numa revolução como a nossa, é natural que se verifiquem certas sabotagens. Porque a própria existência de pessoas que actuam sob diversas formas (neste caso como oportunistas), prova que ela está a marchar bem, que os nossos inimigos viram goradas as suas intensões, e por isso lançam mãos a todos os meios ao seu alcance para satisfazerem os seus anseios pequeno-burgueses.

Importa neste momento, em que o país enfrenta uma série de dificuldades, com a falta de chuvas, que estejamos vigilantes, a fim de desmascarar esses indivíduos, escondam-se eles sob que capa se esconderem. Essa vigilância deve ser a acção diária dos comités dos trabalhadores e das organizações de base do Partido, para denunciar esses actos que podem ir desde o esbanjamento do dinheiro do Estado até aos desvios de mercadorias.

A este propósito lembramos as palavras do camarada Presidente Luiz Cabral, quando num comício com a população de Contuboeil disse que «**com os que fizeram desvios nos Armazéns do Povo, a nossa justiça tem que ser implacável. Tem que lhes dar um castigo que sirva de exemplo para todas as pessoas que mexem nas coisas do Estado, do nosso povo.**»

Este facto é ainda mais grave quando lembramos que tanto esse sabotadores dos Armazéns do Povo, como os contrabandistas que recentemente foram detectados pela nossa Segurança Nacional, com um carregamento de produtos da primeira necessidade, num total de 554 mil e 920 pesos, são indivíduos que além de desprezarem os inúmeros esforços consentidos pelo nosso Governo, contribuem para agravar mais a situação que enfrentamos, criando embaraços ao nosso Estado, na tarefa de garantir às populações o mínimo de condições de vida e de construir uma economia sólida.

(BAKOLE)

Pedro Silva regressou a Angola

Depois de concluída a sua visita de contacto com o Comissariado dos Negócios Estrangeiros, o camarada Pedro Silva, (Baró), membro do CSL do Partido, que se encontrava desde sábado no nosso país, regressou 4.ª feira de manhã à República Popular de Angola, onde exerce as funções de embaixador das Repúblicas de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

«Tive também contactos com o Secretário Geral-Adjunto e Presidente do Conselho do Estado, camarada Luiz Cabral, a quem entreguei dois telegramas, respectivamente dos camaradas Agostinho Neto, Presidente do MPLA-Partido do Traba-

lho e da República Popular de Angola, e de Samora Machel, Presidente da Frelimo e da República de Moçambique», afirmou-nos o camarada embaixador, momentos antes da sua partida.

Todavia, o representante da Guiné-Bissau e Cabo Verde em Angola não nos revelou o conteúdo do telegrama que o chefe de Estado angolano enviou a seu homólogo guineense.

Entretanto, o camarada Pedro Silva diria a concluir que é portador igualmente de um telegrama de resposta do nosso Secretário Geral-Adjunto ao Presidente Agostinho Neto.

Turistas italianos

Desde Dezembro de 1977 que têm chegado ao nosso país vários grupos de turistas italianos, que nos visitam com o objectivo de conhecer a nossa cultura e também o nosso país livre e independente. O programa da estadia é composto de uma parte turística e de outra parte política.

Durante a sua permanência na República da Guiné-Bissau, eles têm a oportunidade de visitar locais históricos, nomeadamente Morés e Bafatá, e turísticos como Bubaque. Também em Bubaque têm a oportu-

nidade de assistir ao folclore local. Encontram-se ainda com dirigentes e personalidades, nos domínios social, político e administrativo do país.

De Dezembro do ano passado a 4 de Abril deste ano, já estiveram no nosso país cerca de 130 turistas e seis grupos organizados. O organizador tem sido o Movimento Liberazione e Sviluppo (MOLISV), que desde sempre se interessou pela nossa luta de libertação nacional, e que nesta nova fase, continua a ajudar o nosso país

Alcibíades Tolentino regressou de Portugal

Regressou quarta-feira passada ao país, o director geral do Comissariado de Estado de Informação e Turismo, camarada Alcibíades dos Santos Tolentino, que se tinha deslocado a Portugal, a convite do então Secretário-Geral da Secretaria de Estado da Comunicação Social portuguesa, dr. António Monteiro Leite, que anteriormente visitara o nosso país.

Recorde-se que o objectivo da deslocação do director-geral da Informação e Turismo era ultimar as negociações com o governo de Portugal, no âmbito da cooperação no domínio da Comunicação Social, com vista à preparação de novos acordos a assinar em princípio, no fim do corrente mês de Maio, quando o

Comissário de Estado da Informação e Turismo, camarada Manuel Santos, se deslocar a Portugal.

«Fui recebido pelo então Secretário-geral da S.E.C.S., dr. António Monteiro Leite, juntamente com os seus assessores, traçámos um programa de trabalho, que visava a elaboração do projecto de um decreto do Comissariado de Informação e Turismo», precisou o camarada Alcibíades Tolentino.

Segundo as suas palavras este trabalho encontra-se já na sua fase final. Para além disso, foi também abordado o problema de cooperação que visa sobretudo a concessão de bolsas para a formação de quadros da nossa imprensa escrita e falada.

No que concerne ao Turismo, o director-geral do Comissariado da Informação e Turismo disse ter contactado o director-geral de Turismo português que ofereceu ao nosso país a possibilidade de enviar para aquele país amigo os quadros desse departamento, que poderão frequentar escolas turísticas de Lisboa ou de Funchal. Entretanto, foi ainda encarada a hipótese de, Portugal enviar professores, para o nosso país.

Por outro lado, Alcibíades Tolentino foi recebido pelo Secretário de Estado da Comunicação Social Sr. João Gomes, que manifestou grande satisfação por receber, naquela Secretaria de Estado, um funcionário

da Informação e Turismo da Guiné-Bissau. «Na troca de impressões que tivemos, ele pôs em evidência a sua grande preocupação em estreitar cada vez mais os laços de amizade e de cooperação entre a S.E.C.S. e o Comissariado de Estado de Informação e Turismo», sublinhou o camarada Alcibíades Tolentino.

No Porto, o camarada Alcibíades Tolentino visitou, na companhia do director da delegação local, tenente coronel Teixeira Lopo, as instalações do centro emissor da Rádio difusão Portuguesa de Azurara, que possui material igual ao que equipa a nossa estação emissora, o «Jornal de Notícias», a televisão e o jornal «Comércio do Porto».

Responde o povo

O que pensa da Assembleia Nacional Popular?

Encontra-se reunido em Bissau, no salão III Congresso, a primeira sessão extraordinária da Segunda Legisatura da Assembleia Nacional Popular. Os trabalhos decorrerão até ao dia 13, sábado, e serão debatidos vários projectos de lei que ainda não estão delineados. Serão discutidas também leis para condenar os sabotadores da nossa economia.

Pela primeira vez a ANP discutirá o projecto do orçamento geral do Estado para o ano de 1978. Segundo a Constituição da República da Guiné-Bissau, a Assembleia Nacional Popular é o órgão supremo do poder do Estado. Delibera sobre questões fundamentais da nossa política, tanto a nível interno como externo, vota leis e resoluções e controla a aplicação da linha política, económica e cultural definida pelo nosso Partido. Na base disto, fizemos um inquérito sobre o que as pessoas pensam da Assembleia Nacional Popular.

ESPERO QUE OBTENHAM GRANDES RESULTADOS

Mamadu Djaló —
A Assembleia Nacional Popular, órgão máximo da soberania

do nosso povo, realiza-se todos os anos com a finalidade de ouvir os deputados, que servem de representantes do nosso povo.

Nessa reunião, os

deputados apresentam as opiniões do nosso povo, podendo mesmo alterar as leis estabelecidas, consoante a vontade do povo, e aprovar novas leis. Segundo o jornal, na Assembleia Nacional Popular vão ser discutidas algumas questões sobre a política interna e externa do nosso Partido e sobre as medidas a serem tomadas contra os sabotadores da nossa economia. Portanto espero que essa reunião obtenha grandes resultados, como dantes, e que eles sejam executados na prática.

HÁ MUITA NECESSIDADE DE SE REUNIR

Guilherme Eugénio Cuino — penso que há muita necessidade de se reunir a Assembleia Nacional Popular para se discutirem e abordarem questões sobre a nossa política e as nossas relações externas. Ela deve igualmente apreciar as actividades de cada organismo Estatal, podendo assim fazer um balanço dessas actividades, fazendo propostas para a sua melhoria ou somente uma simples apreciação.

A Assembleia Na-

cional Popular é uma reunião de deputados, onde se discutem vários problemas que afectam o nosso país, para melhor se dar soluções a esses mesmos problemas.

UMA CONSTANTE REVISÃO

Augusto Mansoa — Considerando a Assembleia Nacional Popular órgão supremo do Estado, acho que ela deve reunir-se sempre porque, naturalmente, uma vida estatal, considerando também a situação actual em que

nos encontramos, requer uma constante revisão.

Quero com isto dizer que nem todas as decisões tomadas a nível teórico se poderão concretizar na prática. Daí parte a necessidade de algum espaço de tempo. Depois, convém sempre fazer uma retrospectiva, projectando algo para o futuro.

É obvio que, para todo esse processo, é preciso responsabilidade, sinceridade e uma análise concreta da situação, em cada passo da nossa luta.

Sindicalismo (5)

Transformar a COSCV em Central Sindical

VOZ DI POVO/NÓ PINTCHA

«Apesar de dispendermos energias incalculáveis para lançar as raízes da sindicalização, verificamos que há gente que não tem em conta o nosso trabalho e a conveniência dos trabalhadores e transferem os delegados sindicais ou os trabalhadores para outras frentes, inutilizando assim todo o trabalho de preparação de eleições», este comentário, de um dos membros da direcção da COSCV, reflecte a situação dos trabalhadores caboverdianos e as principais dificuldades encontradas na organização das estruturas para a transformação da pró-organização em Central Sindical.

De acordo com as palavras daquele membro essa falta de estabilidade dos trabalhadores e das estruturas da COSCV impede que esta leve a cabo as tarefas de angariação de sócios e de defesa dos interesses dos trabalhadores nos locais de trabalho. Apresentamos mais uma parte do artigo do «Voz di Povo» sobre os principais aspectos ligados às actividades sindicais na República irmã e os primeiros passos já dados no sentido de reestruturação da sua organização.

O trabalhador caboverdiano avançou muito nos últimos anos; compreendeu muita coisa. Sabe quando deve exigir os seus direitos e cumprir os deveres que tem com a sociedade. No entanto não poderíamos universalizar essa afirmação no horizonte caboverdiano. Muita gente ainda não aderiu à sindicalização. Essa adesão fica dependente da capacidade de captação individual e do trabalho realizado nesse sentido pelos camaradas da Comissão Organizadora dos Sindicatos Caboverdianos, de cuja reduzida disposição de quadros e meios materiais temos consciência.

Há que contar ainda que o nosso trabalhador, homem que conheceu bem as adver-

sidades que a Natureza e os homens o confrontaram, é prático, acredita nos factos, nas realizações, daí que a melhor maneira de o vencer seja de o levar a ver na prática os resultados obtidos em qualquer empreendimento. Essa necessidade de desenvolver um trabalho capaz junto dos trabalhadores coexiste com a falta de quadros para isso; quadros com preparação eficaz para um trabalho de tal envergadura pela sua importância. A fraqueza material e humana do departamento de Informação da COSCV é ainda algo a ter em conta.

Apesar da falta de quadros, a Comissão Organizadora tem procurado fazer campanhas de explicação dos objectivos sindicais em cada local de trabalho e, conforme os trabalhadores forem desenvolvendo a sua compreensão, vão-se fazendo as eleições de delegados sindicais. «Apesar de dispendermos energias incalculáveis para chegarmos a lançar as raízes da sindicalização, que são os delegados sindicais, verificamos que há gente que não tem em conta o nosso trabalho e a conveniência dos trabalhadores, transferem nesse preciso momento os delegados sindicais ou os trabalhadores para outras frentes, inutilizando assim todo o trabalho de preparação de eleições. Essa falta de estabilidade dos nossos trabalhadores e das estruturas da COSCV, impede que estas levem a cabo as tarefas de angariação de sócios e de defesa dos interesses dos trabalhadores no local de trabalho.

«Nós esperamos que em breve venha a haver uma legislação no sentido de permitir a estabilidade dos delegados sindicais e trabalhadores numa frente (que ambos sejam transferidos só com justificação) o que sem dúvida vai beneficiar o nosso trabalho de sindicalização» — declarou Pedro Rodrigues membro da Direcção da COSCV, quando na nossa entrevista lhe interrogámos sobre os problemas que se põem à sindicalização neste momento.

Em seguida abordámos o problema da informação sindical, e o seu papel na transformação das mentalidades. Sabemos que esse papel não tem sido cumprido na sua exacta medida, principalmente por escassez e fraqueza de estruturas para tal fim.

O responsável pela Informação da COSCV, camarada Elias de Sousa, prestou-nos o seu depoimento: «Nós temos utilizado os meios de comunicação de

massa do Estado, principalmente a rádio, através do programa «Voz di Trabalhador» editado quinzenalmente. Como é natural a comunicação directa, portanto através de delegados sindicais e os trabalhadores no local de trabalho é talvez a forma mais corrente do nosso trabalho informativo. Aproveitamos, de vez em quando possibilidades que nos oferecem às vezes o jornal «Voz di Povo» e o órgão do Partido, «Unidade e Luta». Um tipo de trabalho também ao encargo do departamento é o da alfabetização de que já tivemos uma interessante experiência na Achada de Santo António, nas frentes de trabalho..

«Outra forma que temos utilizado são os jornais de parede». O responsável pela informação sindical indicou ainda que logo que possam dispor de máquinas polígrafas, têm a intenção de produzir um boletim que será o órgão informativo central dos Sindicatos. O departamento de Informação da COSCV é uma estrutura que não tem meios humanos. Resume-se praticamente a um elemento. Além disso não dispõe de qualquer verba. Daí que o pouco que se tem feito no domínio da Informação, tenha gasto verbas para outras realizações. Entretanto, segundo alguns camaradas seria, talvez, por enquanto, proveitoso explorar mais as possibilidades que os órgãos centrais de Informação do Estado e do Partido oferecem para emissão de programas e publicação de artigos sobre a actividade sindical com mais frequência.

Técnicos do Desenvolvimento Rural em visita de estudos à RDA

Um grupo de funcionários do Ministério do Desenvolvimento Rural de Cabo Verde, chefiado pelo director-geral de Conservação e Recursos Naturais, engenheiro Horácio Soares e integrando mais dois engenheiros e um regente agrícola, partiu no dia 22 para a República Democrática Alemã, onde, a convite do ministério da Protecção do Ambiente e Hidrologia desse país amigo, permanecerá durante um mês em visita de estudos e intercâmbio de experiências.

Durante este período os técnicos cabo-verdianos terão a oportunidade de conhecer de perto questões ligadas à estruturas, direcção, organização e funcionamento do trabalho no domínio da hidrologia nesse país.

Sessões de trabalho sobre a protecção de reservas de água farão parte do seu programa de «visita de estudo» — como a classificaram pessoas ligadas ao Ministério do Desenvolvimento Rural de Cabo Verde.

Por outro lado, os técnicos

do MDR contactarão nesse país socialista empresas de abastecimento e tratamento de águas e visitarão centros de preparação e formação de operários qualificados no sector do abastecimento de água e construção hidráulica.

Recentemente, esteve em Cabo Verde uma delegação do ministério da Defesa da RDA no quadro das boas relações de amizade que o governo de Cabo Verde mantém com esse país socialista.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Na apreciação do papel da cultura no movimento de libertação, é conveniente não esquecer que a cultura, como resultante e determinante da história, comporta elementos essenciais e secundários, forças e fraquezas, virtudes e defeitos, aspectos positivos, factores de progresso e de estagnação ou mesmo de regressão — em suma, contradições e mesmo conflitos. Seja qual for a complexidade desse panorama cultural, o movimento de libertação tem necessidade de nele localizar e definir os dados contraditórios para preservar os valores positivos, efectuar a confluência desses valores no sentido da luta e no âmbito de uma nova dimensão — a dimensão nacional.

É preciso, no entanto, notar que só no decurso da luta a complexidade e a importância dos problemas culturais surgem em toda a sua vastidão, o que obriga frequentemente a adaptações e correcções sucessivas da estratégia e das táticas em função de realidade que só a luta pode revelar. Da mesma forma, só a luta revela como e quando a cultura é uma fonte inesgotável de coragem, de recursos materiais e morais, de energia física e psíquica para as massas populares, assim como também, sob determinados aspectos, de obstáculos e dificuldades, concepções erradas da realidade, desvios no cumprimento do dever e limitações do ritmo e da eficácia da luta perante as exigências políticas, técnicas e científicas que impõe.

Tudo isso implica uma permanente confrontação, tanto entre os diferentes elementos da cultura, como entre esta e as exigências da luta. Desenvolve-se assim uma acção recíproca entre a cultura e a luta. A cultura, base e fonte de inspiração da luta, começa a ser influenciada por esta, influência que se reflecte de forma mais ou menos evidente, quer na evolução do comportamento das categorias sociais e dos indivíduos, quer no desenrolar da própria luta. Tanto os dirigentes do movimento de libertação, na sua maior parte originários dos centros urbanos, pequena burguesia e trabalhadores assalariados), como as massas populares (cuja esmagadora maioria é composta por camponeses), melhoram o seu nível cultural: maior conhecimento das realidades do país, libertação de complexos e preconceitos de classe, alargamento do universo no qual evoluem, destruição das barreiras étnicas, reforço da consciência política, integração no país e no mundo, etc.

Qualquer que seja a sua forma, a luta exige a mobilização e a organização de uma maioria significativa da população, a unidade política e moral das diversas categorias sociais, a liquidação progressiva dos vestígios da mentalidade tribal e feudal, a recusa das regras e dos tabus sociais e religiosos incompatíveis com o carácter racional e nacional do movimento de libertação, e opera ainda muitas outras modificações profundas na vida das populações. Isto é tanto mais autêntico quanto é

Abílio Duarte evoca o 25 de Abril

Na passagem do quarto aniversário do 25 de Abril, Dia da Revolução Portuguesa, o presidente da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, camarada Abílio Duarte, enviou ao presidente da Assembleia da República Portuguesa, dr. Vasco da Gama Fernandes, um telegrama de felicitações no qual formula votos de sucessos «na prossecução da obra de construção da sociedade democrática».

Por outro lado, os cooperantes portugueses residentes na cidade da Praia assinalaram a data com um jantar de confraternização, seguido de convívio com declamação de poemas e músicas revolucionárias.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA COMERCIALIZADA

● Pecuária ★ Silvicultura ★ Pesca

Como já dissemos em capítulos precedentes, não existem estatísticas actuais sobre a produção agrícola total da Guiné-Bissau. Nesse aspecto, os dados que os interessados possam obter são estimativas aproximadas, junto ao Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária. Por outro lado, já se abordou também a maneira como essa carência será resolvida, ou seja, o inquérito agrícola que deverá realizar-se nos próximos tempos.

Em 1953-54 foi realizado um Recenseamento Agrícola, que é considerado o melhor desse género feito na história da Guiné-Bissau. Esse Recenseamento, como todos sabemos, foi realizado integralmente pelo nosso Saudoso Líder, Camarada Amílcar Cabral, e foi amplamente divulgado, inclusive no Boletim Cultural da Guiné, que os portugueses editavam na época. Em 1960-61 os colonialistas fizeram mais um recenseamento agrícola, cujos resultados, no entanto são poucos conhecidos.

Sobre a produção agrícola comercializada, porém, existem algumas estatísticas. No Anuário Estatístico de 1977 são publicadas cifras para o arroz, a mancarra e o coconote. Esses números referem-se às compras dos referidos produtos feitas pelos Armazéns do Povo e Socomi, empresas que, como se sabe, detêm monopólio estatal da comercialização externa dos mesmos.

ARROZ

Em 1977 foram comercializadas, pelos Armazéns do Povo e pela Socomi, cerca de 4 664 toneladas de arroz descascado, o que significa que foram compradas aos camponeses cerca de 8 008 toneladas de arroz em casca. Houve um aumento significativo, em relação a 1976 ano em que foram comercializadas cerca 3 000 toneladas de arroz sem casca. O ano agrícola de 1975 esteve, mais ou menos, no mesmo nível de 76. Quer dizer, houve um aumento grande da produção em 1977. O mesmo não se poderá dizer, infelizmente, para o ano de 1978, em que

a comercialização deverá baixar a pouco menos que zero, devido ao efeito desastroso das secas que sofremos na última campanha agrícola.

É necessário lembrar, porém, que o arroz produzido e comercializado no mercado interno é apenas uma parte daquilo que é vendido aos consumidores. A importação de arroz descascado, em 1977, foi de cerca de 13 000 toneladas. Essa quantidade foi quase que integralmente consumida pela população de Bissau, pois as populações do interior são quase sempre auto-suficientes. Actualmente, porém, parte da importação de arroz deve ser destinada para o interior do País, nomeadamente para as Regiões do Norte e do Leste, onde as populações mais têm sofrido os efeitos da seca.

AMENDOIM E COCONOTE

Em 1977 foram comercializadas cerca de 32 mil toneladas de amendoim com casca. Desta produção, depois de descascada, foram exportadas cerca de 16 000 toneladas de ginguba (mancarra sem casca). O restante da ginguba produzida, cujo total foi de 20 852 toneladas, foi utilizado para produzir óleo, que foi vendido no mercado interno.

A produção de mancarra, em 1977, ainda esteve abaixo de algumas cifras históricas detectadas pela Direcção Geral de Estatística. Em 1961, por exemplo, registou-se uma produção de 40 000 toneladas de mancarra, sendo que, nesse número deve estar incluída uma parte de mancarra sem casca, não especificada no referido

ano. O que aconteceu, em 1977, como veremos ao analisar o nosso Comércio Externo, é que o preço da mancarra no mercado internacional atingiu níveis nunca antes conhecidos, e daí o alto valor alcançado por esse produto na pauta de nossas exportações.

Quando ao coconote, foram comercializadas, em 1977, cerca de 10 000 toneladas. Essa produção também ainda não atingiu determinados níveis de antes da guerra. Em 1962, por exemplo, foram comercializadas 17 638 toneladas de coconote. Entretanto, o mesmo fenómeno ocorrido com a mancarra no mercado internacional, ou seja, a alta de preços, deu-se também com o coconote. Isto se pode explicar, como mais adiante se fará, em detalhe, devido ao facto de os colonistas pagarem preços irrisórios pelos produtos da Guiné-Bissau, na ex-metrópole.

VALOR EM MOEDA DESTA PRODUÇÃO

A comercialização dos produtos acima mencionados estabelece, como já dissemos anteriormente, o principal elo monetário entre o sector «moderno» e tradicional da economia da Guiné-Bissau, ou, em outras palavras, entre a economia monetarizada e a economia de auto-consumo. Devido a isso, é interessante calcular o valor total desta circulação monetária, em preços pagos aos produtores.

Os preços, evidentemente, variam em cada campanha e nos diversos locais de compra. Por exemplo, o preço da mancarra comprada no porto de Bissau é um pouco mais elevado, em Bafatá tem um valor intermédio e nas zonas do interior o valor é um pouco mais baixo, devido ao custo dos transportes.

Se utilizarmos os preços médios, aproximativos, de ... 5,00

PG, para o quilo do arroz em casca, 4,00 PG para o quilo de coconote (este, como já dissemos anteriormente, já é comprado descascado ao produtor), e 5,00 PG para o quilo da mancarra com casca, chegaremos, em 1977, a um valor global de cerca de 160 000 contos. Convém vincar, entretanto que esta quantidade de dinheiro é a que é lançada no interior do País, devido à circulação dos produtos já referidos, e não tem nada a ver com as cifras das exportações desses mesmos produtos, que, como mais adiante se verá, atingem valores muito mais elevados.

Em todo o caso, a circulação monetária produzida no interior do País, como efeito da produção agrícola comercializada, constitui um óptimo ponto de referência para estudos posteriores, principalmente o estudo das relações entre o interior, Bissau e o exterior.

PECUÁRIA

As existências de gado bovino da Guiné-Bissau, para o ano de 1978, foi estimada em cerca de 166 000 cabeças. Essas cifras baseiam-se num Inventário Geral do Gado, feito pelo Comissariado de Estado de Desenvolvimento Económico e Planificação, entre os anos de 1975 e 1976, e em cifras mais recentes dos Serviços de Veterinária.

Infelizmente não dispomos de outras cifras históricas para saber se a existência de gado bovino apresenta tendências para crescer ou para diminuir.

A estimativa do gado abatido em 1977, nos matadouros municipais, foi de cerca de 6 000 cabeças. Não temos cifras para o gado abatido nas tabancas e nos choros, mas parece evidente que esse número deve ser bem maior do que aquele dos matadouros municipais.

A maior densidade do gado bovino está nas Regiões de Bafatá e Gabú, onde se localiza a maioria do nosso rebanho, ou seja, cerca de 125 000 cabeças.

SILVICULTURA

A Guiné-Bissau tem uma riqueza potencialmente importante no sector madeireiro. Os tipos de madeira que se pode cortar e exportar são de alta qualidade e bem aceites no mercado internacional. Actualmente a produção e a comercialização de madeira no nosso país constituem um monopólio por parte do Estado. Em 1977 o seu desempenho foi pouco significativo, devido a problemas de infra-estrutura, nomeadamente meios de

funcionado regularmente, com uma produção significativa. Trata-se da Estrada do Mar. A Guialp, de a problemas técnicos e outros, tem produção bastante reduzida. A Semap ainda está em fase arranque.

Quando à pesca artesanal, tanto a vem sendo praticada tradicionalmente pelos nossos pescadores como os produtos respectivos estão em vias de produção, ainda não foram estudados.

Em 1977 foram capturadas e vendidas no mercado interno 1911 toneladas de Produtos do Mar (compreendidos peixes e os outros mariscos), num valor de 33 299 contos.

A evolução do sector pesca, depois da independência, mostra-nos as seguintes cifras:

Anos	Peixe 1.ª (Ton.)	Peixe 2.ª (Ton.)	Camarões (Ton.)
1975	630	236	1
1976	876	713	14
1977	1027	780	97

transporte. Na pauta das exportações o seu valor representou pouco mais de 1,5% do valor total. Para 1978 será interessante observar de perto o desempenho da nossa silvicultura, para analisar a sua evolução.

PESCA

Tal como acontece na Agricultura e na Silvicultura, a pesca, na Guiné-Bissau, é, potencialmente, uma grande riqueza nacional.

Os dados que a seguir apresentaremos referem-se as capturas feitas em alto mar, por barcos médios ou grandes.

Actualmente existem na Guiné-Bissau 3 Companhias mistas de Pesca. Entretanto, apenas uma delas tem

Para que se possa ter uma ideia de conjunto, porém, é necessário acrescentar essas cifras o restante das exportações. Em 1977 foram exportados, em produtos do Mar, 82 contos. A pesca, pois, em segundo lugar na pauta das nossas exportações, do superada somente pelos produtos agrícolas.

Como pode ver, pelos números acima, é grande a nossa riqueza em produtos do Mar. Evidentemente, o sector da tem muito capacidade e pode render muito. Mas é necessário fazer que nenhum factor da economia deixe espontaneamente a sua evolução frívola dependente, fundamental dos investimentos que fizerem.

Portugal

Os estudantes da Guiné e Cabo Verde analisam o novo Regulamento de Organização no Estrangeiro

LISBOA, 9 (de João Quintino e Pedro Quadé) — Os estudantes da Guiné-Bissau e Cabo Verde em Portugal reuniram-se no passado dia 7 em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro para analisar o novo regulamento das Organizações dos Estudantes no Estrangeiro que, deverá entrar em vigor ainda durante este ano lectivo. Este documento enquadra os nossos estudantes que se encontram nos países amigos, de acordo com as novas realidades que se vivem nas nossas terras da Guiné e Cabo Verde. A sua elabora-

ção esteve a cargo do Secretariado Executivo do CEL do Partido e os seus termos dispõem que as Organizações de Estudantes no Estrangeiro fiquem organicamente ligadas ao CEL e, no que respeita às questões técnicas, vinculadas aos departamentos nacionais de Educação.

Com a entrada em vigor deste novo regulamento, serão suprimidas as Secções dos Estudantes do Partido (SEP), que existiam desde o início da nossa gloriosa luta de libertação nacional. Até aqui, nos países onde

existisse um número significativo de bolseiros, militantes do Partido, era formada uma estrutura partidária que englobava a totalidade dos combatentes bolseiros frente à formação de quadros.

É evidente que, com a independência das nossas terras, esta situação foi alterada, primeiro pelo facto de nem todos os estudantes serem membros do Partido e por existirem no estrangeiro estudantes nacionais não bolseiros. Por essa razão, a Direcção do Partido considerou necessário adoptar

este novo regulamento, que irá permitir que os estudantes se organizem de forma válida, com vista à valorização da sua contribuição actual e futura para a Reconstrução Nacional.

Os estudantes da Guiné-Bissau no estrangeiro organizam-se, em cada país, numa base de solidariedade activa, a fim de defenderem os seus interesses específicos e promoverem, no seu seio, uma correcta formação político-ideológica e para a elevação constante da sua consciência, de acordo com

princípios e o programa do PAIGC. São membros das Organizações dos Estudantes da Guiné-Bissau e Cabo Verde os bolseiros e não bolseiros inscritos.

Entretanto, a Assembleia de Delegados é o órgão deliberativo máximo da organização e deve reunir pelo menos duas vezes por ano. O Comité dos Estudantes constitui o executivo, é eleito pela Assembleia pelo período de um ano, e tem por função de criar as condições para o integral desen-

volvimento do estudante como quadro e como cidadão consciente. Zela, em particular, pela formação política dos estudantes, agindo no sentido de manter neles o interesse permanente pelos problemas nacionais dos dois países irmãos. Compete-lhe ainda manter e reforçar a coesão entre a massa estudantil que representa, fomentando as relações sólidas de amizade, camaradagem entre-juda. O Comité é composto por cinco membros.

Trabalhadores Guineenses e Caboverdianos assinalaram o Primeiro de Maio em Lisboa

LISBOA, 2 — Manifestações culturais e espectáculo, marcaram as comemorações do Primeiro de Maio na Associação de Caboverdianos e Guineenses na capital portuguesa. Os festejos iniciaram-se na tarde do dia 29, sábado, com a inauguração de uma exposição de pintura com motivos paisagísticos da República irmã de Cabo Verde, de autoria do pintor caboverdiano, Brito Leite.

A sessão do dia 30, domingo foi preenchida com um animado e prolongado debate subordinado aos temas: encontro de associações caboverdianas no estrangeiro, condição do emigrante e os seus problemas e o papel da Associação de Caboverdianos e Guineenses. Seguiu-se a projecção de um filme sobre o Primeiro de Maio em Cabo Verde, findo o qual teve lugar um sarau cultural com a participação da Sep e do nosso colega Euclides de Carvalho.

Estas realizações destinadas a marcar o Primeiro de Maio eram especialmente dedicadas ao emigrante caboverdiano e inserem-se, também, nos preparativos do primeiro encontro de Associações Caboverdianas no estrangeiro, a realizar em Junho próximo na cidade da Praia.

Estiveram presentes, o director nacional da Informação de Cabo Verde, Manuel Delgado, uma delegação de trabalhadores caboverdianos na Suécia, um representante de Associação de Amizade Cabo Verde-Portugal, um representante da embaixada do país irmão em Portugal e trabalhadores e estudan-

tes da Guiné e Cabo Verde residentes em Lisboa. As comemorações do Dia Internacional do Trabalhador celebram-se há 90 anos, em todo mundo, como símbolo de amizade e de solidariedade sem fronteira na luta pela emancipação da classe operária.

O QUE É ASSOCIAÇÃO DE CABOVERDIANOS E GUINEENSES?

A Associação de caboverdianos e Guineenses é o resultado da fusão da Casa de Cabo Verde e de Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné, com sede em Lisboa. A Associação, que é de carácter social e cultural, tem entre outros os seguintes objectivos: o fortalecimento das relações entre os dois povos irmãos e a sua ligação com Cabo Verde e Guiné-Bissau, proporcionar aos associados um centro de reunião, convívio, informação e discussão das realida-

des da Guiné e Cabo Verde e o estabelecimento de relações de cooperação e de intercâmbio com os núcleos de caboverdianos e guineenses existentes em Portugal e nos outros países.

A Associação tem os seguintes departamentos: relações exteriores, assuntos sociais; cooperação e solidariedade alfabetização (que funciona neste momento na Venda Nova, arredores de Lisboa, com cerca de 50 alfabetizandos), informação e propaganda, recreativo e cultural, administrativo e financeiro. Na Associação funciona um bar, directamente dependente da direcção. Podem ser sócios as pessoas residentes ou não em Portugal, desde que se identifiquem com os legítimos interesses dos povos da Guiné e Cabo Verde, e sejam maiores de 16 anos.

(Reportagem de João Quintino, Pedro Quadé e Euclides de Carvalho).

Comissão de Dinamização em Bolama

A criação de uma comissão de dinamização do ensino foi uma das decisões tomadas na reunião do Conselho Directivo da Educação da Região de Bolama-Bijagós realizada no passado dia 9 do corrente mês.

Para além de outras funções, esta comissão fica incumbida de marcar reuniões periódicas de profes-

sos, para discussão de temas político-pedagógicos, e de desenvolver o desporto escolar.

Presidida pelo camarada Liberato Gomes, delegado regional de educação, a reunião contou com a participação de todos os professores do sector de Bolama (A.N.G.)

Bissau:

Carta de Março

«Bissau: Carta de Março» é um artigo publicado pelo «Voz di Povo» sobre os diversos aspectos da nossa cidade. Nele, o articulista Armando Soares faz referência aos principais aspectos que lhe saltaram à vista, aquando da sua estadia entre nós: o movimento das ruas; a brisa fresca do Pídjiguiti; o Grande Hotel, com as suas mangeiras, o serviço lento e o seu «décor africano», a boa cerveja que aqui se bebe; a semana de filmes brasileiros e, finalmente, a Coite e o centro turístico de Bubaque que não chegaram a ser visitados. Transcrevemos para os nossos leitores as recordações de Bissau, de Armando Soares.

Bissau, Março. O bafo quente da terra já começou a entupir-nos as narinas. Esta cidadezinha que se distingue pelo seu traçado regular, ruas amplas e arborizadas, casas de um só piso, multicolores, encanta limpeza que nela se respira mesmo nos bairros mais afastados do centro, os tradicionais e geralmente imundos «bairros africanos» das cidades desta África de contrastes

Bissau, Março. O movimento das ruas é reduzido. À noite, os bares e restaurantes fecham às onze, embora na Avenida grupos arastem os pés, insones, gozando a brisa fresca que sobe dos lados de Pídjiguiti. Estamos na estação seca, contudo, e o calor não é tanto.

As madrugadas de cacimbo pedem mesmo agasalho a quem se tenha atirado meio despido para o leito. Bissau, não a conhecemos das noites tropicais de Julho e Agosto, em que o calor e os mosquitos delam e o suor peganheito nos gruda a qualquer ponto entre o Trópico de Câncer e o Equador.

Bissau, Março. Não fossem as mangeiras, os empregados, o serviço lento, todo o «décor» africano, e teríamos a sensação de penetrar num restaurante europeu ao chegar ao «Grande Hotel». Largas dezzenas de cooperantes e membros de delegações, vindos um pouco de toda a parte, fazem daí o seu poiso. É onde se serve melhor em Bissau, diz-se. Talvez. Não tivemos ocasião de comparar. Contudo, não deve ser estranha a essa concentração uma certa necessidade de segurança psíquica, o agudo instinto de afinidade cultural de indivíduos pisando chão desconhecido.

Na esplanada do «Grande Hotel», como em toda Bissau, bebe-se cerveja a copo. Muito boa, por sinal. Não estamos falando de orgias de cerveja. É a inoção da cerveja a copo que nos chama a atenção. Será um indicativo de procura de rentabilidade nas unidades produtivas? O certo é que assim se tenta solucionar o crónico problema das garrafas que ia matando a fábrica

de Cicer, já de si duente de importar tudo (menos braços). Resta saber se há possibilidades de produzir localmente o gás carbónico, indispensável ao sistema de cerveja em barril.

A propósito, quando é que se começará a consumir em Cabo Verde essa cerveja e esses refrigerantes produzidos num espaço económico que tende a ser uno?

Bissau, Março. A semana de filmes brasileiros está sendo a principal atracção dessas noites mornas.

«Rapais, tá legau! Tá dando bicha no guichel como se começasse filme de Karaté» — diz-nos um amigo brasileiro aí radicado. Não sabemos se com um pouco de exagero aitado pelo justo orgulho patriótico. Vimos «O Cangaceiro». As entradas esgotaram-se e a plateia rompeu palmas nos lances mais ousados. «O Cangaceiros», diga-se, não é pornochanchada» (gíria brasileira para designar os filmes em que seios e nádegas constituem o fulcro do enredo), o que significa êxito junto dum público célebre pela sua deseducação cinematográfica como o de Bissau.

Decididamente, não fomos a Bissau em turismo. Não visitámos pontos-chaves que a nossa curiosidade nos tinha recomendado, nem fomos à «boite» (a única, cremos) que um amigo nos indicou e de cujo nome já esquecemos.

É, ao chegar alguém aconselha-nos; «da próxima vez, faz por ir a Bubaque».

UDIB passará o obstáculo FARP?

Realizam-se neste fim de semana os jogos nacionais de futebol referentes à 24.ª jornada (9.ª da segunda volta).

Em Bissau, defrontam-se no sábado à tarde e à noite, respectivamente o Sporting contra o Desportivo de Gabú e o Benfica contra o Desportivo de Farim. No do-

mingo à noite, estarão frente a frente a UDIB e o Desportivo das FARP. (1.ª volta 1-1). Recorde-se que a nova aquisição da equipa Militar tem vindo a surgir os seus efeitos. Referimos-nos ao seu novo técnico.

Nos restantes campeonatos do interior do país, os jogos terão lugar no domingo à tarde.

Em Mansoa, os Barrantes recebem a lanterna Vermelha — O Ajuda Sport (primeira volta 4-2). O.F.C. de Buba e o F.C. de Tombali deslocam-se à antiga capital — Bolama, onde irão defrontar-se, devido à interdição do campo do primeiro. É portanto o primeiro «Derby» sulista que se realiza em Bolama (1.ª volta

0-3). No noroeste do país, haverá outro «derby» entre os homens das turmas do F.C. de Cantchungo e do F.C. de Bula (1.ª volta 0-1). Em Bafatá o Sporting local defrontará o Estrela Negra de Bolama 1.ª volta 2-1) e, finalmente, em Bissorã, o Atlético local será visitado pelo Ténis Clube (1.ª volta 1-0).

Anúncios

ALTERAÇÃO DE NOMES

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código de Registo Civil, faz-se saber que José Alberto Quadé, solteiro, militar, natural de Bula, filho de Alberto Quadé e de Amélia Barai, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para José Alberto Barai.

São por isso convidados todos os interessados incertos, a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368 do Código do Registo Civil, faz-se saber que Pedro Dadi, solteiro de 21 anos de idade, ajudante de electricista, natural de Cachueu, residente nesta cidade, filho de Vicente Dadi e de Teresa Inqui, requereu a alteração da composição do seu nome para PEDRO VICENTE DALI e dos nomes de seus pais para Vicente Dali e Teresa Tchuqui, respectivamente fixados no assento de nascimento.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal Nô Pintcha.

VENDE-SE

Vende-se uma carinha. Os interessados poderão contactar ao camarada Samper na Conservatória do Registo Civil ou pelo telefone, 2532.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

No dia 30 do mês de Dezembro do ano de mil novecentos setenta e sete, no Quadro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Luis Anacleto Júnior, primeiro ajudante e substituto legal do notário, neste momento impedido em serviço externo, compareceu, como outorgante:

Dr. Tomás Andrade Rocha, casado, advogado, residente em Lisboa, na Rua das Murtas, lote 1, 109 andar, natural da freguesia de Arroios, concelho de Lisboa, pessoa cuja identidade verifiquei pelo meu conhecimento pessoal, intervindo em representação de ESSO EXPLORATION GUINÉ, INC, Sociedade Comercial por acções, com sede em Bissau, actualmente República da Guiné-Bissau, na sua qualidade de administrador da dita sociedade cargo em que, como deliberado, se deve considerar investido atento o disposto no artigo décimo quarto dos estatutos da dita sociedade e de harmonia com as deliberações tomadas na reunião da assembleia geral ordinária da mesma sociedade, de doze de Março de Mil novecentos setenta e cinco, pois foi então eleito para tal cargo até à reunião da próxima assembleia geral ordinária ou até que o seu sucessor fosse eleito e investido e até ao presente nenhuma reunião ordinária da assembleia geral teve lugar — e investido dos necessários poderes para este acto, como verifiquei por uma fotocópia de acta, que apresentou.

E por ele outorgante foi dito:

Que a dita (ESSO EXPLORATION GUINÉ, INC) é uma sociedade por acções, com o capital de UM MILHAO E QUINHENTOS MIL DÓLARES dos Estados Unidos, que se rege pelo CERTIFICADO DE INCORPORAÇÃO e pelos ESTATUTOS que se encontram arquivados neste cartório, no maço número noventa, respeitante ao livro número dois, de registo de instrumentos e documentos que os interessados pretendam arquivar, e está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número trinta e sete mil cento e setenta e cinco, a folhas trinta e uma, do livro C — noventa e dois e registada a sua Constituição na mesma Conservatória sob o número noventa e oito mil trezentos e dois, a folhas cento e treze, do livro cento e oitenta e seis — FC.

Que a referida sociedade portuguesa nos termos do artigo cento e dez do código comercial

Que na reunião de assembleia geral extraordinária da dita sociedade celebrada aos vinte e sete de Dezembro último e constante da respectiva acta exacta de folhas trinta e quatro verso a folhas trinta e cinco, do competente livro de actas, foi deliberado por unanimidade e aprovados o relatório, balanço e contas apresentados pelo administradores, da sua gerência final.

Que na mesma reunião de Assembleia geral extraordinária foi reconhecido pelos accionistas que a sociedade se encontrava já liquidada e que não tinha

qualquer passivo, como igualmente também não tinha qualquer activo a distribuir pelos accionistas ou por quem quer que fosse, e deliberado mais, por unanimidade, designar ele outorgante, administrador da dita sociedade para depositário dos livros, escrita e outros documentos pelo prazo legal e, ainda, para representar, por si só, a sociedade na outorga ou assinar com visita a efectivar a dissolução e liquidação deliberadas.

Que em consequência, e dando execução às referidas deliberações, pela presente escritura e na invocada qualidade, dá a falada sociedade por dissolvida e completamente liquidada, não havendo lugar a partilha por não haver activo nem passivo a liquidar e partilhar ASSIM O DISSE.

— Pelo Diário da República de 24 de Outubro findo, verifiquei que o ágio do dólar dos Estados Unidos é de trinta e oito escudos e setenta e quatro centavos e seis milavos. Fica arquivado sob o n.º 41, no maço de documentos respeitante a este livro, a fotocópia da acta atrás referida.

Foi feita ao outorgante em voz alta, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo Rasurei: findo — Verifiquei que o ágio do — Guiné deve Entrelinhei — e quatro centavos e seis milavos — Ass.) Ilegível. — O Ajudante do Cartório — Ass.) Ilegível.

Estatística: Série: A. X. — Caderneta — 944 — Verbete: 1 — Conta Registrada sob n.º 1892 — Rub. — Ilegível.

(1 1913,50 P.G.)

Taça Eyadema para o "Stad Abidjan"

LOMÉ — Vão ser tomadas iniciativas, junto dos chefes de Estado da África Ocidental, para que a UFOA — União das Federações de Futebol de África Ocidental — se torne uma instituição especialista da C.E.D.E.A.O. e possa ainda cobrir todas as manifestações desportivas da zona, em matéria de futebol, declarou em Lomé o tenente Seyi Memene, presidente da Federação togolesa de futebol e presidente em exercício da União que assistiu em Monróvia à reunião do Comité Executivo da UFOA.

Estas manifestações, precisou Memene, referem-se essencialmente à taça da CEDEAO, que reagrupa as equipas nacionais, à taça Eyadema, onde estão inscritos os clubes vice-campeões, bem como aos campeonatos universitários e militares.

A primeira taça Eyadema, precisou, será brevemente entregue em Lomé, de maneira solene ao «Estad de Abidjan», que é o seu primeiro detentor. A próxima taça da CEDEAO terá lugar em 1979.

Finalmente, Memene declara aos responsáveis da CAF — Confederação Africana de Futebol que a UFOA não era a «rival» mas o complemento da CAF. — (F.P.).

França, 2 — Irão, 1 Vitória duvidosa

TOULOUSE — Para a rodagem das suas equipas para o mundial da Argentina, a França e o Irão defrontaram-se num encontro amigável, realizado em Toulouse na quinta-feira passada, tendo saído vitoriosa a equipa francesa por 2-1.

Ao intervalo, os franceses ganhavam por 1-0, golo obtido de cabeça pelo Alsaciano Gemmrich.

O Irão, igualmente qualificado para o mundial de Argentina, igualou a partida num remate de Rowshan, a 20 metros da baliza da turma da casa.

Entretanto, os franceses retomaram a vantagem, num tento muito duvidoso de Six, pois a defesa iraniana parou ao ouvir um apito do árbitro que todavia validou o tento. — (F.P.).

TAÇA AFRICANA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

YAOUNDE — O Caiman de Douala (Camarões) venceu no domingo o F.C. 105 de Libreville (Gabão) por duas bolas a zero, com 1-0 ao intervalo. Os camaroneses dominaram nitidamente a primeira parte do desafio, mas perderam muitas ocasiões de marcar. No segundo tempo os gaboneses tomaram a iniciativa, mas jogando duro. Foi assim que se viram castigados com um penalty, que foi transformado em golo pelo camaronês Eseka. (FP)

IPSWICH VENCEU A TAÇA DA INGLATERRA

LONDRES — O Ipswich Town ganhou a taça da Inglaterra em futebol, vencendo o favorito Arsenal, por uma bola a zero, perante 100 mil espectadores, no sábado a tarde no «Empire Stadium de Wembley». No primeiro tempo as duas equipas estavam empatadas a zero.

Roger Osborne marcou o único golo da partida aos 77 minutos, e deu à equipa do Este da Inglaterra o seu primeiro êxito na final da taça inglesa. (FP)

BOXE: GALINDEZ MANTEM O TÍTULO

VIAREGGIO — Foi com a unanimidade dos árbitros e dos dois fiscais italianos que Victor Galindez conservou o seu título de campeão de mundo dos meios-pesados, versão W.B.A.O árbitro concedeu-lhe 138 pontos contra 146 a Lopez. (FP)

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 400,00 PG.
Seis meses 250,00 PG.
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00 PG.
Serviços de Distribuição e Vendas do «Nô Pintcha»
Seis meses 350,00 PG
— Caixa Postal, 154.
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Farmácia Higiene» — Rua António N'BA-NA, telefone 2550

AMANHA — «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

SEGUNDA-FEIRA — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Cinema

HOJE e AMANHA — Matiné — «Os Gloriosos Cahambeques» — (M/ 10 anos) — às 18,30.

SOIARÉ — Hoje e Amanhã — «A Lua de Papel» — às 20,45

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Presidente Touré e Obasanjo mantiveram conversações

LAGOS — O presidente Ahmed Sekou Touré da República da Guiné, que efectuou uma visita oficial de três dias a Nigéria, esteve anteontem em Makurdi, capital do Estado de Benue, onde passou um dia a visitar projectos de desenvolvimento. Acompanhado do general Obasanjo, o presidente da Guiné-Conakry visitou uma fábrica de cimento e diversas instituições de Ensino.

O presidente Sekou Touré, que chefiava uma delegação de 34 pessoas, entre elas o Primeiro-Ministro Lansana Beavogui, foi acolhido na quarta-feira à sua chegada ao aeroporto Murtala Mohamed pelo chefe de Estado nigeriano, general Obasanjo.

Os dois presidentes tiveram uma série de conversações logo após a chegada de Sekou Touré. Segundo fontes bem informadas, as discussões incidiram sobre questões económicas, de comércio, ensino e relações culturais e também sobre os problemas de África Austral.

A Guiné-Conakry e a Nigéria, dois membros da CEDEAO, cooperam activamente nos domínios da Educação e da Economia. Realizam trocas regulares de estudantes e a Nigéria investiu no extracção e no tratamento da bauxite da Guiné. Os jornais nigerianos comentaram favoravelmente a visita do presidente guineense.

O «Daily Sketh» pertencente ao governo declarou que os nigerianos estão felizes por esta segunda estadia do presidente Sekou Touré na Nigéria desde a sua subida ao poder, e esperam que a visita reforce as relações que unem os dois países.

No «Punch» (independente), afirmou-se que seria interessante confrontar as nossas ideias com as do presidente guineense, que é reconhecido como um verdadeiro dirigente africano, a respeito dos problemas-chaves de África, da Rodésia, Namíbia, África do Sul e corno de África ... talvez as nossas decisões fossem então mais acertadas. (FP)

Africa do Sul: críticas aos órgãos de justiça

LUSAKA — John Dugard, jurista sul-africano de grande prestígio e professor da universidade de Witwatersrand, criticou energicamente os órgãos de justiça do seu país.

As instituições policiais sul-africanas manejam os tribunais, o que conduz a uma arbitriedade massiva, declarou Dugard perante os estudantes das faculdades de Direito reunidos em conferência nacional. Falando dos processos «terroristas», disse que os tribunais estão quase sempre ao corrente das torturas infligidas aos acusados para lhes arrancar confissões, o que os tribunais nunca tomam em consideração ao pronuncia-

rem veredictos severos.

Há numerosos casos em que as torturas provocam a loucura, mas os juizes fingem não perceber. Dugard disse que 50 acusados morreram na África do Sul, devido às torturas que sofreram por parte da polícia secreta. (Tass).

URSS - EUA Acordo para limitação do comércio de armas

WASHINGTON — Os Estados Unidos e a União Soviética chegaram a um acordo para prosseguir numa base regular os seus contactos a fim de tomar «medidas concretas» para limitar o comércio internacional de armas convencionais, anunciou-se oficialmente anteontem no departamento do Estado.

As conversações entre as duas superpotências a este respeito tiveram lugar de 4 a 8 do corrente mes em Helsinquia o porta-voz do departamento de Estado, Hodding Carter declarou que este primeiro contacto revelou-se «útil e promissor». E acrescentou que o próximo encontro realizar-se-á no princípio do verão, mas a data e o local ainda não foram indicados. (FP)

dos pela sua participação na luta contra a arbitrariedade dos invasores sionistas. (FP, Tass)

Federação Sindical Mundial condena o assassinato de Moro

PRAGA — A Federação Sindical Mundial (FSM) condenou energicamente o assassinato de Aldo Moro, notável político italiano. Este acto criminoso, cometido por um bando que não tem nenhum apoio entre os trabalhadores da Itália, sublinhou a declaração da FSM publicada em Praga,

testemunha que as forças subversivas recorrem ao terror para destruir as instituições democráticas do Estado italiano.

As forças reacionárias que agem sob protecção dos criminosos, prosseguem há muito tempo o seguinte objectivo: impedir o aumento da actividade política das

largas massas populares da Itália, a sua participação na gestão do Estado.

Não se deve esquecer que Aldo Moro foi raptado no dia em que o novo governo italiano se apresentou no parlamento para obter o voto de confiança da sua nova maioria, a mais larga dos últimos 30 anos.

Presos em greve de fome na Palestina ocupada

AMMAN — Presos «administrativos» árabes na Cisjordânia (Palestina ocupada) entraram em greve de fome desde quarta-feira a fim de protestar contra a sua detenção sem que existam acusações precisas.

Segundo fontes

procedentes da região, alguns dos detidos já passaram três anos na prisão sem que fossem julgados por um tribunal. A lei pela qual foram detidos data do período do mandato britânico neste território, ou seja antes de 1978, data da criação do Estado racista de Israel.

Cerca de cinco mil

presos árabes em Israel solidarizaram-se com os detidos «administrativos» árabes.

Ainda segundo informações obtidas na capital jordaniana, as autoridades sionistas de Israel começaram a construir no deserto de Neguev uma prisão destinada aos presos políticos árabes, deti-

Decorre a 31.ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde

GENEVA — Os responsáveis sanitários de 151 países inauguraram na segunda-feira a tarde a 31.ª assembleia anual da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A assembleia tratará até 26 do corrente de problemas políticos delicados, nomeadamente da situação sanitária nos territórios árabes ocupados por Israel e de questões médicas e sociais, importantes para os países em vias de desenvolvimento.

No plano sanitário, a OMS deseja que até o ano dois mil «todos os habitantes do mundo tenham um

nível de saúde que lhes permita levar uma vida social e economicamente produtiva», indicou o seu director-geral, o dr. Halfdan Nahler (Dinamarca). A OMS está portanto empenhada no combate à manutrição que considera como «o mais importante dos problemas de Saúde», e quer ajudar os esforços nacionais para um abastecimento de todos em água potável, «outro imperativo».

A organização «fará tudo o que estiver ao seu alcance para que todas as crianças do mundo estejam protegidas até 1990 contra as doenças normais da infân-

cia», a começar pela varíola que a OMS espera abolir este ano. Em 27 semanas, não se descobriu ainda nenhum caso.

Finalmente a OMS auxiliará «na preparação de uma tecnologia apropriada para a Saúde, que utiliza no máximo os recursos e os materiais locais, assim como os meios de assegurar que todas as colectividades possam adquirir os medicamentos essenciais num preço acessível», o que provocou negociações delicadas com os fabricantes de medicamentos, essencialmente nos países ocidentais. (FP)

CIA participou no golpe contra N'Krumah

NOVA-YORK — A CIA (polícia americana) participou directamente e foi mesmo o principal autor do golpe de estado que derrubou o governo de Kwame N'Krumah, no Gãna, em Fevereiro de 1966.

Estes factos foram testemunhados numa obra que foi recentemente publicada por um antigo agente da CIA John Stockwell, intitulada «In Search of Enemies» e pelas informações fornecidas pelo «New York Times». (Tass)

Greve no aeroporto de Bruxelas

BRUXELAS — O aeroporto de Bruxelas foi completamente paralizado ontem por uma greve dos agulheiros do céu. A palavra de ordem da paragem do trabalho durante 24 horas, lançadas pelos sindicatos para apoiar uma reivindicação salarial, foi 100 por cento observada. (FP)

Cooperação China-Seychelles

VITÓRIA — A China Popular contribuirá com a soma de 21 milhões de rupias na construção de um novo estabelecimento secundário nas Seychelles, anunciou anteontem em Vitória o presidente France Albert Rene no seu regresso de Pequim. Os acordos de cooperação assinados entre os dois países prevêm também o envio de cooperantes chineses para os domínios da Agricultura e da restauração. (FP)

Ajuda da OUA ao Djibouti

DJIBUTI — O presidente da República de Djibuti, Hassan Gouled, recebeu na quinta-feira à tarde Paul Aryee, director da administração da OUA. Aryee entregou ao governo de Djibuti um cheque parcial como assistência financeira da parte da OUA. (FP)

LESOTO: NOVA MOEDA

MASERU — O Lesoto anunciou que ia criar no próximo ano a sua própria moeda, o «maloti», a fim de substituir o «rand» sul-africano. Esta decisão não significa todavia que o rei do Lesoto vai deixar a zona monetária rand, a qual pertence assim como a Swazilândia. A notícia foi dada pelo governo no parlamento durante a apresentação de um projecto de lei criando uma autoridade monetária nacional.

O governo declarou que esta tinha por objectivo «promover e manter a estabilidade monetária interna e externa». (FP)

COOPERAÇÃO AFRO-ARABE

NIAMEY — A capital do Níger acolherá de 5 a 7 de Junho próximo a terceira reunião do comité permanente da cooperação afro-árabe, indicou na terça-feira o ministro nigeriano dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. Este comité composto por 24 países (12 africanos e 12 membros da Liga Árabe), foi criado durante a cimeira árabe-africana de Cairo para a «aplicação prática de uma cooperação árabe africana». — (F.P.)

AVIAÇÃO CIVIL AFRICANA

ADDIS-ABEBA — A comissão da Aviação Civil Africana tornou-se um organismo especializado da OUA, a seguir a um acordo assinado na quinta-feira em Addis-Ababa. O acordo assinado pelo secretário-geral da OUA, William Eteki Mboumoua, e o presidente da CAAC, Moussa Maiga, tem por objectivo institucionalizar as relações entre as duas organizações. — (F.P.)

SITUAÇÃO EM OGADEN

ADDIS-ABEBA — Milhares de habitantes da província etíope de Harrar que deixaram as suas cidades aldeias durante o conflito com a Somália regressaram aos seus lares. Segundo uma informação da agência etíope de notícias, 160 associações de camponeses, órgãos do poder local criados em todo o país depois da revolução em 1974, retomaram as suas actividades. — (TASS).

COOPERAÇÃO MILITAR GHANA-NIGERIA

LAGOS — A Nigéria e o Ghana reorganizaram o comité comum para o desenvolvimento da cooperação militar. O jornal «New Nigerian» indicou que as duas partes decidiram trocar militares que farão os seus estudos nas escolas militares superiores e secundárias dos dois países. — (TASS).

Deputados apoiam política fronteiriça do Governo

Cont. da 1.ª página)

te levantadas pelos deputados. Focando o problema dos roubos, Umarú Djaló revelaria que foram feitos alguns estudos conjuntos pela Guiné e Cabo Verde, sobre a formação de milícias populares que, segundo este membro do Governo poderão ter uma acção eficiente, nomeadamente na detecção de ladrões armados.

Saliente-se que chegaram ontem à mesa da ANP, mensagens enviadas pela JAAC

de Tombali e de Gabú, pelo Comité 3 de Agosto e pelas direcções da CUP e da Escola de Superação de Cabo Verde. Por outro lado, o Conselho Directivo da Educação da região de Bolama-Bijagós enviou também uma mensagem de apoio à Assembleia.

A tarde a sessão prosseguiu com a intervenção dos Comissários de Estado tendo sido apresentados os relatórios dos Combatentes da Liberdade da Pátria e da Segurança Nacional e Ordem Pública.

Amanhã: Eleições presidenciais no Alto-Volta

OUAGADUGU — Realiza-se amanhã domingo a primeira volta das eleições presidenciais no Alto-Volta, terceira e última consulta popular que marca o retorno deste país do Sahel (274 mil quilómetros quadrados para seis milhões de habitantes) às instituições democráticas.

Cerca de três milhões de eleitores estão inscritos para esta consulta que segundo os observadores, deverá suscitar mais entusiasmo e participação de que o referendo constitucional de 27 de Novembro de 1977 (40 por cento de abstenções) e as legislativas de 30 de Abril último (60 por cento de abstenções).

A eleição é importante pois a constituição de Novembro último consagra um regime de tipo presidencial.

Quatro candidatos se apresentarão: o general Aboubacar Sangoulé Lamizana, de 62 anos de idade, chefe de Estado voltaico desde 3 de Janeiro de 1966 e obreiro do «retorno à democracia». Joseph Ouedraogo, de 59 anos, político e sindicalista, líder de uma «frente de recusa» da UDV-RDA, principal partido do Alto-Volta que apoia na sua totalidade a candidatura Lamizana. Macaire Ouedraogo, de 43 anos, economista de formação e banqueiro, candidato da União Nacional para a Defesa da Democracia (UNDD), que beneficia do apoio dos partidários do antigo presidente Maurice Yameogo, e finalmente Joséph Ki-Zerbo, historiador e universitário, de 55 anos, candidato da União Progressista Voltaica (UPV-esquerda).

O presidente Lamizana, apoiado por seis formações políticas que ganharam em 30 de Abril 35 dos 57 lugares da Assembleia Nacional, é dado como favorito nas eleições. mas não se exclui em Ouagadugu que a realização de uma segunda volta poderá ver o triunfo de um candidato que fará a unidade sob o tema do retorno dos civis ao poder.

Nenhum dos três candidatos civis parecem com efeitos estar em condições de vencer a primeira volta. A soma dos votos das eleições legislativas sobre os candidatos dos partidos não dá nenhuma maioria absoluta ao escrutínio de domingo. Tanto mais que a UDV-RDA, que obteve maior número de votos (cerca de 40 por cento dos votantes) dividiu-se numa frente de apoio ao general Lamizana e numa «frente de recusa» de Joseph Ouedraogo, cuja influência é difícil de prever.

A totalidade dos votos «anti-Lamizana» não atingirá, de acordo com os resultados de Abril, 40 por cento dos votantes.

O «general» tem vários triunfos. Embora reconhecendo as «lacunas» da sua gestão, insiste sobre a sua capacidade, durante 12 anos, de assegurar «a estabilidade na paz e na dignidade» ao país. A sua calma e o seu liberalismo são reconhecidos pelos seus próprios adversários. Além disso, Lamizana tem aparentemente o apoio de um exército que provou o gosto do poder durante 12 anos e cuja atitude face ao regime dos partidos continua um enigma. O presidente Lamizana apresenta-se portanto como um factor de estabilidade para a rotação das novas eleições.

Por seu lado, os candidatos civis não deixam de denunciar a má gestão dos militares e os bloqueios impostos por estes à administração do país. Todos têm programas de desenvolvimento económico e social ambiciosos e insistem na «mudança».

Os resultados de 14 de Maio mostrarão a quais os argumentos que os eleitores voltaicos — 90 por cento rurais — são mais receptivos. (FP)

31.º aniversário do PDG

Por ocasião do 31.º aniversário da fundação do Partido Democrático da Guiné-Conakry, o Embaixador da Guiné no nosso país, oferecerá no próximo dia 14 domingo, uma recepção na piscina do Hotel 24 de Setembro.

A recepção seguir-se-á um meeting com a participação de todos os cidadãos da Guiné-Conakry residentes no Bairro de Belém. As 10 h. do mesmo dia, haverá danças folclóricas. Antes da recepção, terá lugar, no salão

do Hotel 24 de Setembro, uma Conferência de Imprensa, para a qual são convidados os órgãos de informação nacional e estrangeira.

«Esta conferência de Imprensa, prevista para as 13 horas do dia 14, tem por finalidade ajudar o povo irmão da Guiné-Bissau, a melhor conhecer a República da Guiné e a Revolução que levamos a cabo há 31 anos».

Foi uma das frases que tiramos do convite que o camarada embaixador da Guiné nos enviou.

Argélia pedirá o reconhecimento do MPAIAC

MADRID — A Argélia pedirá o reconhecimento do Movimento separatista das Ilhas Canárias (M.P.A.I.A.C.) na Organização de Unidade Africana (OUA), na reunião de chefes de Estado africanos que se realizará em Khartoum em Julho próximo, afirmou ontem o correspondente em Argel de quotidiano

espanhol «El País».

Este último precisa que o presidente do Sudão, o general Gafar El Nimeiry, actualmente em visita a Argel, foi informado desta decisão.

O jornal indica que as relações argelo-espanholas ultrapassaram o ponto de ruptura em termos teóricos», — (FP)

Italia

Brigadas Vermelhas ferem dirigente Democrata-Cristão

ROMA — Notícias de última hora vindas da capital italiana indicam que o secretário do Partido Democrata-Cristão de Milão, Tito Bernardini, foi ferido nas pernas.

O atentado foi reivindicado pelas Brigadas Vermelhas, mediante um comunica-

do que deixaram numa cabine telefónica.

O comunicado dos terroristas, o primeiro que publicam após terem assassinado Aldo Moro, diz que Bernardini foi punido por ter colaborado com os grupos de informação política (GIP) que apresentam a tendência

Aberto a mutilados civis o centro de prótese do Hospital 3 de Agosto

Encontra-se em funcionamento no Hospital 3 de Agosto, em Bissau, um Centro de Prótese que, até à data presente se ocupava somente dos problemas dos mutilados da nossa guerra de libertação nacional.

A partir de agora, segundo

um comunicado do Comissariado de Estado de Saúde e Assuntos Sociais, o referido Centro de Prótese estará aberto a todos os mutilados civis, que se apresentem à Consulta de Ortopedia. Nesta consulta, o doente é proposto pelo médico

ortopedista, à Junta Médica que é constituída pelo director do Hospital Simão Mendes, o médico Ortopedista, um elemento dos Assuntos Sociais, um técnico de Fisioterapia e um técnico do Centro do Prótese.

Portugal

Autorizado o regresso de fascista Américo Tomás

LISBOA — Américo Tomás, ex-presidente da República fascista de Portugal, derrubado pela revolução de 25 de Abril e actualmente refugiado no Brasil, foi autorizado a regressar livremente a Portugal, anunciou na quarta-feira um comunicado

da presidência da República portuguesa.

O comunicado precisou que, «na ausência de qualquer processo contra o ex-presidente, as razões humanitárias devem prevalecer sobre as razões políticas». (FP)

ULTIMAS NOTICIAS

PRESIDENTE OPANGO NO BENIN

COTONOU — O chefe de Estado congolês, general Hyombi Opango é esperado em Cotonou, na próxima quarta-feira, 17 de Maio, para uma visita oficial cuja duração não foi precisada, soube-se na capital beninense. — (FP)

OREJA VISITA MARROCOS

RABAT — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, chegou ontem a Rabat vindo de Madrid. O representante espanhol que viaja com uma delegação compreendendo três membros do seu gabinete, declarou à chegada que a sua visita ao Marrocos se enquadra nos seus périplos africanos destinados a explicar aos Estados do continente a hispanidade das Ilhas Canárias. Recordou e este respeito a posição de apoio de Marrocos para com a Espanha logo após a conferência de Trípoli. «Estou aqui, afirmou ele, em visita de cortesia, a convite do chefe da diplomacia marroquina. O ponto principal desta visita incide nas relações entre os nossos dois países».

Oreja, que realiza agora a sua terceira visita à África em menos de dois meses, deve partir amanhã com destino a Accra, via Dakar. (FP)

FUTEBOL

ARGEL — Em jogo de primeira mão a contar para a primeira volta da Taça de África dos Clubes campeões, a J.E. Tizi-Ouzou ganhou ontem à tarde em Tizi-Ouzou, perante 30 mil espectadores, a equipa líbia, Et-Tahadi de Banghazi por uma bola a zero.

O único golo da partida foi marcado aos 89 minutos.